



**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

# **Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Habilitação Português-Inglês**

**Cassilândia, Dourados,  
Nova Andradina e Jardim - MS**

- Aprovado pela Deliberação CE/CEPE N° 86, de 6 de dezembro de 2004.\*
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 520, de 28 de abril de 2005.
- Corrigido pela CI - SAP/DGLB/PROE/UEMS N° 012, de 1 de junho de 2009.
- Resolução Conj.COUNI/CEPE-UEMS N° 030, de 8/07/2009\*\*.

Obs.\* Implantado na UU de Nova Andradina de 2005 a 2009.

\*\*Extinção gradativa do Curso na UU de Nova Andradina a partir de 2010.



Governo Popular

**MATO GROSSO DO SUL**

**José Orcírio Miranda dos Santos**

**Governador do Estado**

**Hélio de Lima**

**Secretário de Estado de Educação**

**Egon Krakhecke**

**Secretário de Estado de Planejamento e de Ciências e Tecnologia**

**Comissão de Reestruturação do Projeto**

Dra. Elza Sabino da Silva Bueno

Prof MSc Adélia Maria Evangelista

Profª MSc. Ana Cláudia Duarte Mendes

Profª Angela Karina Manfio

Profª MSc. Angela Mercí Gonçalves Almeida

Profª MSc. Eliane Maria de Oliveira Giacon

Prof MSc. Fernandes Ferreira de Souza

Prof MSc. José Antônio de Souza

Prof MSc. Luís Otávio Batista

Dra. Maria José de Toledo Gomes

Profª MSc. Otília Aparecida Tupan Schoenherr

Prof MSc. Paulo Henrique Pressotto

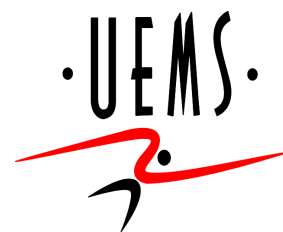
Dra. Silvane Aparecida de Freitas Martins

**Representantes discentes**

Lúcio Zarate

Nazir José Salomão

Rosineide Moura Silva



**Luiz Antônio Alvares Gonçalves**  
Reitor

**Profª. MSc. Eleuza Ferreira Duarte**  
Vice-Reitora

**Profª. MSc. Maria José de Jesus Alves Cordeiro**  
Pró-Reitora de Ensino

**Profª. Drª. Vera Lúcia Lescano de Almeida**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**Profª. MSc. Maria José Telles Franco Marques**  
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

## SUMÁRIO

<b>1. LEGISLAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>2</b>
1.1. Atos Legais da UEMS .....	2
1.1.1. Criação.....	2
1.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.....	2
1.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	2
1.2. Atos Legais do Curso de Letras .....	3
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO.....</b>	<b>3</b>
<b>3. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO EM VIGOR.....</b>	<b>5</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>5. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>7. PRINCÍPIOS NORTEADORES – ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>8. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS .....</b>	<b>12</b>
<b>9. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>12</b>
<b>10. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>11. INCENTIVO À PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>15</b>
<b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC.....</b>	<b>16</b>
<b>14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC .....</b>	<b>16</b>
14.1. Temas Obrigatórios a Serem Ofertados em Forma de Projetos de Ensino .....	17
<b>15. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
15.1. Do Projeto Pedagógico .....	18
15.2. Da Aprendizagem .....	18
<b>16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO OU EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
16.1. Grade Curricular das Disciplinas do Projeto Pedagógico Anterior e Equivalência (português/inglês) .....	19
<b>17. PRÁTICA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS .....</b>	<b>21</b>
<b>18. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS .....</b>	<b>22</b>
<b>19. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQÜENTES .....</b>	<b>23</b>
19.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: Área de Língua Portuguesa .....	24
19.2. Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Estrangeira.....	24

---

<b>20. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS .....</b>	<b>24</b>
20.1. Currículo Pleno .....	24
20.2. Resumo Geral da Matriz Curricular .....	25
20.3. Seriação das Disciplinas .....	25
<b>21. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>27</b>
<b>22. EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS .....</b>	<b>27</b>

---

## 1. LEGISLAÇÃO BÁSICA

### 1.1. Atos Legais da UEMS

#### 1.1.1. Criação

*Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.*

*Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.*

*Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

#### 1.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

*Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.*

*Deliberação CEE/MS n.º 6.603, de 20 de junho de 2002 – Prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Dourados e dá outras providências.*

*Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.*

#### 1.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

*Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Lei n.º 10.511, de 02 de maio de 2001 – Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

---

*Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 – Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CEE/MS n.º 7.075, de 09 de setembro de 2003 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.*

## **1.2. Atos Legais do Curso de Letras**

*Deliberação CEE/MS n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Autoriza o funcionamento do Curso de Letras/Habilitação: Português/Espanhol.*

*Portaria PRAC/UEMS n.º 003, de 10 de dezembro de 1997 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.*

*Deliberação CEE/MS n.º 5.433, de 18 de junho de 1999 – Reconhece o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.*

*Portaria PROE/UEMS n.º 008/2003 – Designa a Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras habilitação em Português/Inglês e Português/Espanhol.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 050, de 17 de dezembro de 2003 – Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os Cursos de Graduação.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 063, de 20 de abril de 2004 – Aprova o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 061, de 20 de abril de 2004 – Aprova normatização do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO**

Devido ao interesse do Estado de Mato Grosso do Sul em criar uma Universidade Estadual que atenda à demanda de profissionais habilitados para atuar nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, foram levantadas, junto à comunidade de Dourados e cidades circunvizinhas, as áreas mais deficitárias em educação básica, que pudessem ser contempladas com a criação de uma Instituição de Educação Superior, em atendimento à necessidade de formação de professores para Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literaturas de

---

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna Inglesa e suas Literaturas).

A opção pela Língua Inglesa no Curso de Letras, das unidades de ensino de Cassilândia, Jardim e Nova Andradina e na unidade sede em Dourados, justifica-se pela carência de profissionais habilitados para atuar nas escolas das redes pública e privada das regiões que abrangem os municípios mencionados.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e estrangeira, usadas na região e no mundo, concebeu-se esse curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e de áreas afins.

Pensando na formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana, o curso contempla, nesse projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive e as exigências do mercado de trabalho.

A formação do profissional de Letras é de caráter humanístico e inclui conhecimentos lingüístico-literários e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a palavra que constrói o texto verbal e a própria realidade histórico-social, política e econômica em que interagem os falantes de cada comunidade. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Letras revela-se agente na busca de maior justiça social oportunizando o acesso pleno para os cidadãos às conquistas, seja no campo da estética, da ciência da linguagem ou da tecnologia pelo desenvolvimento da percepção e da análise de fatos de ordem lingüística e literária, estruturadores do discurso oral ou escrito.

O corpo docente do Curso de Letras da UEMS é formado por doutores, mestres e especialistas, ou seja, por profissionais comprometidos com o ensino, a pesquisa e a extensão, seja em nível de graduação ou de pós-graduação.

Convém ressaltar ainda que todas as unidades da UEMS, que oferecem o curso de Letras, dispõem de Laboratórios de Línguas estrangeiras e de Laboratória de Informática cujo objetivo é auxiliar na formação profissional dos acadêmicos, atrelando teoria e prática, visando o bom desempenho das habilidades comunicativas e as exigências que o mercado de trabalho espera desse futuro profissional das letras.

### 3. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO EM VIGOR

Devido aos objetivos propostos pelo curso, optou-se pela formação de profissionais do ensino na área de Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), tornando-se necessária a distribuição de carga horária do curso de forma que melhor atenda às necessidades e execução do trabalho docente e aproveitamento dos conhecimentos acadêmico-científicos por parte dos discentes.

A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional foi deslocada da primeira para a segunda série do curso, pois como se trata de um curso de licenciatura, os conteúdos pedagógicos dessa disciplina serão melhor aproveitados pelos discentes nesta etapa do curso, em que eles já estarão mais preparados para assimilar conteúdos mais complexos.

Ainda na primeira série será oferecida a disciplina de História e Filosofia da Educação que tem por objetivo trabalhar noções básicas de História e de Filosofia no ensino-aprendizagem da língua, seja materna ou estrangeira. Essa disciplina fará um panorama histórico da Educação, dos gregos até a atualidade.

A disciplina de Literatura Brasileira I que era oferecida na terceira série do Curso, com uma carga horária de quatro horas semanais, permanece na mesma série, mas com três horas/aula. A redução de 1 (uma) aula justifica-se em virtude do acréscimo da disciplina de Teoria da Literatura II, consagrada à poesia. O desdobramento da disciplina Teoria da Literatura I e Teoria da Literatura II atende à necessidade de aprofundamento do referencial teórico dos estudos literários e dos instrumentos de análise da poética e da narrativa. Nesta disciplina privilegiar-se-á a apresentação, leitura e análise de textos literários relegados a um segundo plano, até o momento, em função da carga horária reduzida dessa disciplina.

Para atender a uma determinação do MEC com relação às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Línguas materna e estrangeira e suas respectivas Literaturas que antes eram ofertadas no último ano do curso, passarão a fazer parte da grade curricular da terceira e da quarta séries. O fato de o estágio ter início na terceira série vai ao encontro das exigências do MEC e de solicitações de alunos e professores, pois, dessa forma, será possível realizar um trabalho integrando as respectivas disciplinas ao contexto sócio-lingüístico e cultural das escolas de ensino fundamental e médio do Município em que o aluno realizará o seu estágio. Este aluno contribuirá, de maneira direta e integrada no sentido de levar seu conhecimento, enquanto acadêmico do curso de Letras, às referidas escolas, oferecendo reforço nas aulas de língua portuguesa, literatura e redação e minicursos que auxiliarão os alunos de escolas públicas, objetivando colocar em prática



as teorias vistas em sala de aula, no intuito de levar os acadêmicos de Letras a fazer uma relação entre teoria/ação/reflexão.

Na quarta série do curso, o aluno apresentará o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que consiste na realização de uma pesquisa científica, indicando sugestões para os assuntos referentes à linguagem tomando por base as disciplinas cursadas, as linhas de pesquisa do curso e as normas internas em vigor que aprovam a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Para maiores detalhes (cf. item 13).

Ainda na quarta série do curso será ofertada a disciplina “Tópicos em Educação Especial” cujo objetivo é qualificar o futuro profissional para lidar com possíveis necessidades especiais de seus alunos.

As disciplinas de Literatura Inglesa I e II ofertadas na terceira e na quarta séries do curso passam a se chamar Literatura Britânica I e II e, a área verificou a necessidade de inserção, nas mesmas séries mencionadas, das disciplinas de Literatura Norte-americana e Literaturas de Língua Inglesa cujo objetivo é proporcionar aos alunos maiores informações e formação intelectual, lingüístico-literária e cultural sobre autores e contexto tratados pelas referidas literaturas.

Devido a não ser uma obrigatoriedade prevista em lei, a disciplina de Educação Física não será oferecida no curso de Letras.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

Em 20 de agosto de 1997 foi autorizado o funcionamento do curso de Letras – Habilitação: Português/Espanhol. Em 10 de dezembro do mesmo ano foi aprovado o Projeto Pedagógico do curso de Letras – Licenciatura Plena – Habilitações Português/Inglês e Português/Espanhol, tendo o seu reconhecimento em 18 de junho de 1999.

Desde então, o Projeto Pedagógico era único para ambas as habilitações e para as diferentes ofertas na Sede da UEMS em Dourados e nas Unidades Universitárias, Cassilândia, Jardim e Nova Andradina.

Com a proposta de reestruturação do Projeto aprovada em 2003 e em processo de conclusão em novembro de 2004, sentiu-se a necessidade da separação do referido Projeto Pedagógico para melhor atender às especificidades características de cada curso (Espanhol/Inglês). Ressaltando que o projeto pedagógico do curso é imprescindível à consolidação de suas diretrizes básicas, servindo de instrumento norteador para o seu funcionamento.

A reestruturação do currículo pleno do curso deveu-se à necessidade de adequar as cargas horárias aos novos parâmetros utilizados pela UEMS, no que diz respeito ao número de dias letivos anuais, de acrescentar carga horária a disciplinas, consideradas importantes para a formação do profissional de Letras, que até então, não estavam sendo ofertadas, ou eram oferecidas com carga horária insuficiente para a formação acadêmica dos futuros profissionais e para o desmembramento das habilitações (Português/Espanhol e Português/Inglês).

O presente projeto tem em seu bojo a ânsia do ser humano, em se organizar a fim de direcionar o seu trabalho em consonância com as mudanças lingüísticas, históricas, sociais, culturais e econômicas. Diante do exposto, esse Projeto reflete o currículo pleno do curso, suas disciplinas, conteúdos e avaliações e, de modo especial, possibilita a formação de um profissional crítico-reflexivo e capaz de lidar com as diversidades sócio-lingüísticas, históricas e culturais inerentes ao ser humano e à sociedade.

Como o ato de educar é consciente e planejado, este projeto tem um sério compromisso de nortear linhas que direcionarão os trabalhos docentes priorizando a capacitação discente, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade sócio-lingüística e cultural existente no estado e, de modo geral, no país.

Partindo desse pressuposto, a UEMS aprovou no ano de 2003, o curso de Especialização em Letras, com quatro linhas distintas de pesquisa: Estudos Clássicos e Diacrônicos, Estudos Literários, Lingüística e Ensino, Variação Lingüística e Confrontos com o objetivo de qualificar, em nível de pós-graduação, os nossos egressos, os profissionais da região já inseridos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino fundamental, médio e superior. A abertura e funcionamento do referido curso de Especialização são considerados ponto de partida, após a consolidação das linhas de pesquisa, para a implementação de curso de Mestrado na UEMS, pois se prima pela qualificação da formação profissional, que é, indubitavelmente, um sério desafio que se apresenta no limiar do século XXI.

Percebe-se que, em todos os campos profissionais, a opção pela modernidade e informatização é evidente e real, sendo assim, o aluno deverá sair da Universidade consciente dessa realidade, com fundamentação solidificada para enfrentá-la de maneira profissional e com competência.

Preparar o acadêmico do curso de Letras para o mercado de trabalho seja como professor, seja em outra função específica da área de Letras, é um desafio que se apresenta, pois devemos prepará-lo observando as novas tendências educacionais que florescem em nosso país.

---

Nossa região tem carência de profissionais habilitados nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, principalmente Letras, e é na Universidade que se formam profissionais para trabalhar nas escolas de ensino fundamental e médio, jornais, revistas; como revisor de textos em agência de publicidade, entre outros.

Concluindo, a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Propiciar a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais humana e justa que dê oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

A comunicação, a informação, a interação e a formação do ser humano é o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua - sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança lingüística, sócio-cultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo que o curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outras de suas grandes preocupações é formar professores competentes e comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico. O curso de Letras tem como principais objetivos ampliar a formação lingüístico-discursiva de seus acadêmicos, proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, despertar e aprimorar a percepção estética da língua, preparar para uma atuação consciente na educação básica que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico, que saibam trabalhar as diferenças lingüísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos, capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mercado de trabalho, que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e, que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas no curso de Letras diz respeito ao domínio da língua-padrão (Possenti, 1996)<sup>1</sup>, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades lingüísticas que se apresentam na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão lingüística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar alguns caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões lingüísticas, estéticas e sócio-culturais deverá propiciar condições para que seus acadêmicos possam interferir na realidade vivenciada, serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano, em nossa sociedade.

Como adotamos uma proposta curricular generalista com objetivo de formar profissionais licenciados/habilitados em língua e literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhar as transformações lingüístico-sócio-culturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja na escola, na imprensa, no mundo científico ou na sociedade; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar com as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL

Diante da diversidade sócio-lingüística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade que o forma e, que espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho, seja como educador ou como pesquisador ou atuante em outras esferas da sociedade.

---

<sup>1</sup> POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

Atualmente, uma pessoa formada em Letras pode ser professor de língua e literatura em escolas na rede pública ou privada; certos egressos da graduação em Letras podem utilizar-se dos conhecimentos lingüísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos que podem ser concernentes a tais atividades administrativas. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, sabe-se que a maior contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Convém ressaltar que o profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa e da língua estrangeira que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo. É necessário que esse profissional esteja capacitado para reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários e ser agente de transformação social.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade, sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos lingüístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética.

O curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pretende formar profissionais capazes de:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará.
- Preparar o futuro profissional com uma formação teórico-pedagógica, para que possa contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e, da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois como instituição

pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino. Esse profissional deve ser capaz de cobrar das autoridades competentes as devidas condições para se oferecer ensino, pesquisa e extensão públicos e gratuitos.

## 7. PRINCÍPIOS NORTEADORES – ASPECTOS METODOLÓGICOS

O curso de Letras visa à formação de profissional habilitado em desempenhar atividades educacionais.

É importante salientar que, para a formação do profissional habilitado, alguns aspectos devem ser considerados:

- a) Qualidade na formação profissional: compromisso com o ensino sério, satisfatório e comprometido com as diversidades que se apresentam na sociedade moderna.
- b) Construção da consciência crítica – o papel que pode exercer o profissional crítico é o mesmo desempenhado pelo indivíduo questionador, atuante, capaz de converter idéias já cristalizadas, visando ao benefício humano; portanto, devem ser ofertadas ao acadêmico condições para opinar, dialogar, contestar, reformular, sugerir mudanças pertinentes e condizentes com a sua realidade;
- c) Estímulo à pesquisa e à participação em distintas atividades. O incentivo à pesquisa científica precisa ser cultivado, assim como a participação em atividades que objetivem o aprimoramento pessoal, profissional, intelectual e científico do acadêmico na área dos estudos lingüísticos e literários.

Vale mencionar aqui que um curso de Letras deve ser de caráter mais formativo e não apenas informativo, pois somente numa concepção de um curso informativo se pode pensar na possibilidade de ensinar tudo, por exemplo, a respeito da morfologia e da sintaxe de uma língua. Num curso baseado numa concepção formativa, é necessário treinar a sensibilidade do aluno para o fato lingüístico e literário. Nessa concepção, o aluno precisa aprender a observar o fato lingüístico ou literário, a detectar um problema a ser analisado, descrito ou explicado; a formular hipóteses descritivas ou explicativas, a dialogar com a fortuna crítica, a procurar os meios para resolver o problema detectado, a formular um juízo crítico independente.

Em síntese, o que se pretende é uma atitude investigativa e crítica diante da língua e da literatura. Para tanto, o estudante precisa ser introduzido em teorias lingüísticas e literárias e, conseqüentemente, ser levado a um trabalho de análise, descrição ou explicação dos fatos e interpretação das obras literárias.

---

## 8. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Em tempos de globalização qualquer profissional necessita de constante atualização para acompanhar os avanços que a modernidade impõe. O profissional da área da linguagem não é diferente e, por isso, deve desenvolver determinadas competências que farão dele um cidadão crítico-reflexivo e engajado. Para tanto, faz-se necessário que o curso de graduação ative certas competências que coloquem seus profissionais num âmbito social atuante. Assim, o curso de Letras da UEMS tem a proposta de desenvolver em seus alunos as competências: aplicada, lingüístico-comunicativa e profissional.

A primeira competência visa desenvolver no futuro professor um caráter reflexivo de seu papel dentro e fora da sala de aula, isto é, o professor será incentivado a ter consciência do porquê ensina, como ensina, para quem ensina, qual o contexto social, político e histórico que está inserido, para entender a realidade que o cerca.

A segunda competência procura levar o aprendiz a refletir sobre o papel da linguagem dentro do panorama social em que a ela é construída, criativamente, e por seguinte, possui um propósito social. Diante disso, o professor será incentivado e habilitado a não apenas saber sobre a língua, mas a usá-la em situações reais de comunicação e negociação de sentidos.

Por fim, a terceira competência busca desenvolver, durante o processo acadêmico, que o conhecimento é prescindível e, portanto, o profissional formado não é produto acabado. Dessa forma, a participação e envolvimento do acadêmico em congressos, eventos, simpósios relacionados a sua área de formação são de suma relevância para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal, intelectual e profissional.

## 9. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Haverá a intertextualidade entre as disciplinas de Literaturas Brasileira e Portuguesa e as Literaturas de Língua Estrangeira que serão trabalhadas, no curso, de forma integrada, comparando e verificando os conteúdos e diálogos que há entre as literaturas, no sentido de abordar os aspectos formais e contedústicos.

A Língua Portuguesa e a Língua Estrangeira Moderna abordarão os aspectos culturais, fonético-fonológicos e gramaticais.

---

De acordo com Fiorin (2001, p. 15-16)<sup>2</sup>:

Um curso superior de Letras não pode ter a finalidade de levar o aluno a aprender a ler e a escrever, porque essa é a finalidade do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Um curso de Letras é lugar onde se aprende a refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato lingüístico e literário não podem ser feitas de maneira impressionista, mas devem fundamentar-se em teorias bem assimiladas.

Tomando por base as palavras de Fiorin (2001) sobre análise, descrição e explicação de fatos lingüísticos e literários, as disciplinas de Lingüística e de Teoria da Literatura, no curso de Letras da UEMS, trabalham de forma interdisciplinar os diferentes aspectos lingüísticos referentes às análises lingüística e discursiva do texto literário, pois se de um lado, um literato não pode voltar as costas para os estudos lingüísticos, porque a literatura é um fato da lingüística, de outro, não pode o lingüista ignorar a literatura, porque a literatura é a arte que se expressa pela palavra e, por isso mesmo, é a mais livre das artes, pois não depende de nenhum material e seu campo é vasto, isto é, à literatura interessa tudo o que interessar ao espírito humano; é a literatura que trabalha os fatos da língua em todas as suas possibilidades e nela condensam-se as necessidades de ver, de pensar e de sentir de uma dada formação social numa determinada época. Em resumo, a literatura é a súpula de toda a produção do espírito humano ao longo da história.

Vale ressaltar que a Lingüística, enquanto ciência da linguagem, mantém uma relação estreita com outras ciências como a Sociolingüística/Dialetologia, a Psicolingüística, a Semiótica, a Análise do Discurso, dando ênfase à aquisição da linguagem e às questões referentes à variação e mudança lingüística.

As disciplinas Pedagógicas auxiliam o futuro profissional a pôr em prática as teorias apreendidas no decorrer do curso.

Os conteúdos e abordagens da disciplina de Língua Latina são trabalhados de forma integrada com os conteúdos, abordagens e acepções da língua materna, no sentido de facilitar a compreensão e o entendimento dos acadêmicos a respeito de uma antiga língua que fora falada há muito tempo e que veio a se transformar nas línguas modernas faladas em todo o mundo.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua e Literaturas de Língua Estrangeira, oferecidas nas terceiras e quartas

---

<sup>2</sup> FIORIN, J. L. "Curso de Letras: desafios e perspectivas para o próximo milênio". Conferência proferida na ALFAL e publicada nos Anais da ALFAL, 2001, p.14-21.



séries do curso, são ministradas de forma interdisciplinar no sentido de integrar os diferentes aspectos referentes às línguas, à cultura, à história e à literatura produzidas por um povo.

A prática no laboratório de línguas estrangeiras modernas auxilia o aluno no processo de ensino-aprendizagem, no que se refere a aspectos culturais, lingüísticos e teórico-pedagógicos.

## 10. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Letras tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais crítico-reflexivos que saibam lidar com a diversidade sócio-lingüística, histórica e cultural, existentes no estado, no país e no mundo. Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação consolidou o curso de Especialização em Letras com quatro linhas distintas de pesquisa: Estudos Clássicos e Diacrônicos, Estudos Literários, Lingüística e Ensino e Variação Lingüística e Confrontos, linhas estas que fazem parte dos grupos de pesquisa da UEMS cadastrados no CNPq.

Em decorrência disso, o curso de Especialização em Letras da UEMS pretende qualificar em nível de pós-graduação, os egressos da própria instituição, os profissionais atuantes nos municípios em que a Universidade está instalada, seja no ensino fundamental, médio ou superior, no sentido de melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem. Partindo desse princípio, a pós-graduação “Lato Sensu”, após o fortalecimento/consolidação das referidas linhas de pesquisa e dos grupos cadastrados no CNPq, poderá tornar-se um curso “Stricto Sensu”, ou seja, em um primeiro momento em nível de Mestrado nas áreas de Estudos Lingüísticos e Literários e, posteriormente, em nível de Doutorado.

## 11. INCENTIVO À PESQUISA

A proposta do projeto pedagógico do curso de Letras não visa apenas formar professores habilitados para atuar no ensino-aprendizagem de língua materna e suas Literaturas correspondentes e, de Línguas Estrangeiras e suas respectivas Literaturas. A proposta busca incentivar os acadêmicos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, extensão e pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de iniciação científica que visam fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, bem como, aqueles que surgirão futuramente.

---

A iniciação científica tem-se mostrado um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber.

Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS e PIBIC CNPq/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS.

## 12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado de ensino é visto como o tempo de aprendizagem em que o futuro professor passa a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou o ofício. Assim como o próprio documento revela, o estágio curricular busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho (escola) e o aluno estagiário, por isso, é que este é o momento denominado de estágio curricular cujo objetivo é propiciar complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica, sistematizar a organização, orientação supervisão e avaliação do referido estágio curricular, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e um atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico.

Atendendo ao Art 1º 2º da LDB, bem como Art. 3º, XI, podemos dizer que o estágio curricular supervisionado é o momento da efetivação da profissão. Para tanto, o acadêmico, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor.

É importante chamar a atenção no sentido de que o referido estágio apresenta-se em duas fases distintas. A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua materna e suas respectivas literaturas e língua estrangeira e suas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho “in loco”, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, minicursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo etc., organizados pelos próprios estagiários sob a orientação dos professores-orientadores do estágio objetivando contribuir

para a transformação do cotidiano da escola de ensino fundamental e médio por meio de práticas reflexivas. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

### **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

O trabalho de conclusão de curso (doravante TCC) da área de Letras é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado. Entende-se TCC, como uma atividade de pesquisa que trata de um tema abordado pelo aluno, porém este tema deve estar em consonância com as questões relacionadas ao uso da linguagem, isto é, um tema que aborde as disciplinas básicas de formação, tomando por base as diferentes linhas de pesquisa do curso de Letras que fazem parte dos grupos de pesquisa da UEMS cadastrados no CNPq (cf. item10).

O trabalho de conclusão de curso deverá estar de acordo com as normas vigentes na instituição.

A coordenação do curso de Letras emitirá declaração ao aluno concluinte em que constarão o título da pesquisa realizada, a nota ou conceito atribuído pela banca examinadora e o nome do professor-orientador.

### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC**

As Atividades Complementares fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de 200 horas. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades relacionadas abaixo além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Órgão competente:

- acadêmicas (monitoria, projetos de ensino, cursos especiais, eventos, estágio curricular não obrigatório, módulos temáticos, seminários, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas);
- científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica, estágio de iniciação científica);

- culturais (projetos ou atividades de extensão, projetos ou eventos culturais, festivais, exposições).

A participação dos alunos em atividades acadêmico-científico-culturais promovidas pela UEMS ou por outras Instituições, será considerada como atividades complementares se devidamente reconhecidas pelo coordenador do curso e registradas nas pró-reitorias competentes, observando-se a legislação interna em vigor.

#### 14.1. Temas Obrigatórios a Serem Ofertados em Forma de Projetos de Ensino

Os temas relacionados a seguir deverão ser obrigatoriamente oferecidos pelo curso em forma de projetos de ensino e fora do período normal de aula.

<b><i>Temas a serem ofertados em forma de projetos de ensino</i></b>	<b>C/H Total</b>
1. Educação e diversidade étnico-raciais	68
2. Orientações técnicas e metodológicas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	68
3. Introdução à Literatura Comparada	68
4. Introdução à Pesquisa Sociolinguística	68
5. Introdução à Ciência da Computação	68

Dos temas acima elencados, o aluno inscrever-se-á e cursará o que lhe interessar, não lhe será exigida a obrigatoriedade.

A participação do aluno nessa atividade poderá ser computada como atividade complementar, desde que sejam seguidas as normas internas em vigor.

### 15. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo de formação do indivíduo, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Com base no exposto, avaliar significa identificar o progresso ou o “fracasso” do aprendiz e ser capaz de determinar ajustes necessários a serem realizados durante o percurso do acadêmico e dar continuidade a ele, caso o processo caminhe satisfatoriamente. Dessa forma, a avaliação aqui proposta é formativa, pois visa um ensino mais qualitativo.

---

### 15.1. Do Projeto Pedagógico

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada ao final da 2ª, da 3ª e da 4ª séries, visando o bom andamento do Curso e eficiência do seu Projeto.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

### 15.2. Da Aprendizagem

A avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de formação profissional, pessoal e intelectual.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros mecanismos para realizar o que é proposto, portanto, os instrumentos de avaliação só cumprirão com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos adquiridos.

Nessa perspectiva a avaliação da aprendizagem no curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é realizada por meio de instrumentos diversificados com critérios explícitos, compartilhados com alunos e descrito no plano de ensino da disciplina, abrangendo a participação em atividades regulares do curso, o desempenho em atividades específicas correlacionadas às diferentes disciplinas e pelas produções, observando os mecanismos relacionados com a avaliação da aprendizagem, sistema de promoção, procedimentos operacionais (avaliação optativa e exame final e outros) previstos na legislação interna em vigor.

## 16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO OU EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A partir do ano letivo 97/98 houve uma mudança na proposta curricular dos cursos de Letras habilitação português/espanhol e português/inglês. Para atender à Lei nº 9.394/96 foi necessário a implantação do módulo 34 e adaptação das cargas horárias das disciplinas do curso.

Considerando a organização curricular do curso, obrigatoriamente serão ofertadas aulas aos sábados, obedecendo ao calendário da instituição.

Com a reestruturação do Projeto Pedagógico do curso de Letras notou-se a necessidade de inserção de novas disciplinas (Introdução à Ciência da Computação e História e Filosofia da Educação) ambas com aprovação do CEPE para figurar nos currículos dos cursos de licenciatura plena. Ambas contempladas na grade curricular do curso, sendo que a primeira será oferecida de forma modular, de acordo com as normas vigentes; e de novas disciplinas para melhor atender às exigências do curso e do mercado de trabalho e, principalmente, por se pensar um curso de priorize, entre outras coisas, os aspectos lingüísticos, literários e culturais.

Em seguida apresentar-se-á quadros da habilitação português/inglês com as disciplinas da grade curricular do Projeto anterior, as equivalências das disciplinas da nova grade curricular e das que foram remanejadas de uma série para outras para melhor atender às necessidades e bom andamento do ensino-aprendizagem.

O quadro a seguir apresenta a equivalência entre as disciplinas do Curso de Letras português/inglês dos turnos vespertino e noturno, e a grade curricular do novo projeto pedagógico que deverá vigorar a partir do ano letivo de 2005.

### 16.1. Quadro de equivalência

#### 1ª SÉRIE

DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR ATÉ 2004	CH/A	DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR A PARTIR DE 2005	CH/A
Língua Portuguesa I	136	Língua Portuguesa I	136
Língua Inglesa I	136	Língua Inglesa I	136
Teoria da Literatura	68	Teoria da Literatura I	68
Psicologia da Educação	102	Psicologia da Educação	102
Introdução à Metodologia Científica	68	Introdução à Metodologia Científica	68
Prática de Leitura e Produção de Textos	102	Leitura e Produção de Textos	102
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68		
		História e Filosofia da Educação	102
		Literatura Infanto-juvenil	68

**2ª SÉRIE**

DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR ATÉ 2004	CH/A	DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR A PARTIR DE 2005	CH/A
Língua Portuguesa II	102	Língua Portuguesa II	102
Língua Inglesa II	102	Língua Inglesa II	136
Linguística I	102	Linguística I	102
Língua Latina	102	Língua Latina	102
Literatura Portuguesa I	102	Literatura Portuguesa I	102
Didática	102	Didática	102
		Teoria da Literatura II	68
Literatura Infanto-Juvenil	68		
		Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68

**3ª SÉRIE**

DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR ATÉ 2004	CH/A	DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR A PARTIR DE 2005	CH/A
Língua Portuguesa III	102	Língua Portuguesa III	102
Língua Inglesa III	102	Língua Inglesa III	102
Linguística II	102	Linguística II	102
Literatura Brasileira I	136	Literatura Brasileira I	102
Literatura Inglesa I	102	Literatura Britânica I	68
		Literatura Norte-americana	68
Literatura Portuguesa II	102	Literatura Portuguesa II	102
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	102
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	102

**4ª SÉRIE**

DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR ATÉ 2004	CH/A	DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR A PARTIR DE 2005	CH/A
Língua Portuguesa IV	102	Língua Portuguesa IV	102
Língua Inglesa IV	102	Língua Inglesa IV	102
Literatura Brasileira II	102	Literatura Brasileira II	102
Literatura Inglesa II	102	Literaturas de Língua Inglesa	68
		Literatura Britânica II	68
		Tópicos em Educação Especial	68
Prática de Ensino de Língua e Lit. Portuguesa	170	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	102
Prática de Ensino de Língua e Lit. Inglesa	170	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	102

---

**17. PRÁTICA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

---

Da importância da prática bem como do uso do Laboratório de Língua Estrangeira para o curso de Letras da UEMS. Tomando-se por base a acepção de que prática é sinônimo de fazer, realizar algo e também pensar sobre esse fazer; nessa medida, a práxis de qualquer profissão pode ser considerada prática. A profissão do professor de Língua Estrangeira - L.E., igualmente, é considerada uma prática.

Ainda, nessa linha de raciocínio sobre a práxis, o curso de Letras português/inglês ao preparar o aluno para praticar, nada mais natural que tenha tal preocupação com o como realizará essa prática.

O Laboratório de Línguas do curso de Letras da UEMS, que se presta à prática dos alunos da Língua Inglesa, encontra-se coerente com os pressupostos acima mencionados no que tange à prática proposta. Vale lembrar que, para além do que reza a legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe), é consenso entre os docentes das áreas de língua e literaturas de língua estrangeira inglês que uma das funções de tal ambiente didático é a de possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos, sobretudo, no período extraclasse. Isso posto, julgamos de suma importância que o mesmo local não somente exista enquanto espaço conquistado e real, mas é importante que siga com sua missão de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

A prática no laboratório de línguas visa complementar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna pedagogia de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (L.E.) aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas no Laboratório priorizarão a fala e a compreensão oral da L.E. haja vista suas peculiaridades como recurso didático-pedagógico.

Durante as quatro séries do curso, o aluno deverá cumprir 40 horas extraclasse anuais de prática no Laboratório de Línguas, sendo 20 horas realizadas no 1º semestre e as 20 horas restantes no 2º semestre. Essa atividade desenvolver-se-á nos 1º, 2º, 3º e 4º anos da Licenciatura em Português/Inglês da UEMS.

É necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo também fora da sala de aula para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (Inglês). Dessa forma, temos como objetivos gerais:



- 
- promover a compreensão oral;
  - desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

Os objetivos específicos são:

- aprimorar a entonação e o ritmo;
- propiciar o contato com as variantes inglesas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- oportunizar o contato com as variantes de língua inglesa e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- orientar o aluno para que conheça e diferencie o inglês norte-americano e britânico.
- levar o aluno a conhecer a cultura inglesa por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de Línguas.

Como atividades de prática de laboratório de línguas serão trabalhados conteúdos tais como Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário, exercícios de *listening and repeat*, culturas britânica e norte-americana, entre outros.

A normatização para uso do Laboratório de Línguas encontra-se em processo de elaboração pelo Colegiado do curso.

## **18. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS**

As aulas práticas das disciplinas de Língua Portuguesa I, II, III e IV serão realizadas por debates em sala de aula sobre o conteúdo ministrado, de explanações organizadas em forma de seminários com discussões interativas no sentido de preparar o futuro profissional para o exercício da função e análises lingüísticas de textos literários.

A carga horária destinada à dimensão prática das Literaturas Brasileira I e II será destinada à leitura e análise de textos literários que pertencem a gêneros distintos, a seminários e debates, a laboratórios de criação literária (produção de textos em prosa e verso).

A dimensão prática das disciplinas de Teoria da Literatura I e II será ministrada sob a forma de análise e leitura do texto literário conforme as teorias ministradas, seminários, resenhas, fichamentos e resumos. A da literatura infanto-juvenil será ministrada sob a forma de análise e leitura de obras infanto-juvenis, seminários, resumos, fichamentos e resenhas.

A dimensão prática das disciplinas de Literatura Portuguesa I e II faz-se por meio de sessões de debates e apresentação de seminários no sentido de preparar o aluno para o exercício da

função de professor e orientações sobre os meios a serem utilizados para a elaboração de trabalhos voltados para a atuação em sala de aula.

A dimensão prática nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV, bem como das Literaturas Britânicas I e II, Literatura Norte-Americana e Literaturas de Língua Inglesa se insere numa perspectiva de construir pontes entre a Universidade e a Escola no Ensino de Inglês, assim como com a sociedade em geral. Nessa visão, o acadêmico de Letras será incentivado, desde o início do curso, a contribuir junto à comunidade (escolar ou não) com atividades de extensão, em que os acadêmicos poderão dar sua parcela de contribuição para a comunidade, ensinando Língua Inglesa para alunos carentes. No que se referem às Literaturas de Língua Inglesa, os acadêmicos poderão levar à comunidade peças teatrais de autores renomados, tais como Shakespeare, dentre outros.

A dimensão prática das disciplinas de Lingüística I e II será realizada por meio de análises de textos lingüísticos e literários, de pesquisa de campo, isto é, entrevistas para coleta de material lingüístico (linguagem falada) para realização de projetos de pesquisa, ensino ou extensão visando trabalhar a variação lingüística presente no português local e no português falado na região de fronteira.

A disciplina de Língua Latina terá como dimensão prática a produção e análise de textos literários, identificando os aspectos lingüísticos, históricos e culturais do latim em comparação ao português e tradução e versão de textos do latim para o português e do português para o latim.

## **19. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQÜENTES**

No curso de Letras, deve-se levar em conta a necessidade de os conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas, da mesma área, das séries subseqüentes, isso ocorre tendo em vista que esse conteúdo é trabalhado de forma continuada de uma série para outra.

Exigir-se-á das disciplinas de Língua Portuguesa e das de Língua Estrangeira o cumprimento dessa seriação.

Conforme quadro anexo, as disciplinas preparatórias para as disciplinas das séries subseqüentes estão distribuídas da seguinte forma:

**19.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: Área de Língua Portuguesa**

Disciplina	Preparatória
Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa III	Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa III

**19.2. Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Estrangeira**

Disciplina	Preparatória
Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira I
Língua Estrangeira III	Língua Estrangeira II
Língua Estrangeira IV	Língua Estrangeira III

**20. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**
**20.1. Currículo Pleno**

1 – Disciplinas	Desdobramentos	C/H Total
01. Língua Portuguesa	1.1 Língua Portuguesa I	136
	1.2 Língua Portuguesa II	102
	1.3 Língua Portuguesa III	102
	1.4 Língua Portuguesa IV	102
02. Literatura Portuguesa	2.1 Literatura Portuguesa I	102
	2.2 Literatura Portuguesa II	102
03. Literatura Estrangeira	3.1 Literatura Britânica I	68
	3.2 Literatura Britânica II	68
	3.3 Literatura Norte-Americana	68
	3.4 Literaturas de Língua Inglesa	68
04. Literatura Brasileira	4.1 Literatura Brasileira I	102
	4.2 Literatura Brasileira II	102
05. Literatura Infanto-juvenil	5.1 Literatura Infanto – Juvenil	68
06. Língua Latina	6.1 Língua Latina	102
07. Lingüística	7.1 Lingüística I	102
	7.2 Lingüística II	102
08. Teoria da Literatura	8.1 Teoria da Literatura I	68
	8.2 Teoria da Literatura II	68
09. Língua Estrangeira	9.1 Língua Inglesa I	136
	9.2 Língua Inglesa II	136
	9.3 Língua Inglesa III	102
	9.4 Língua Inglesa IV	102
10. Disciplinas Pedagógicas	10.1 Psicologia da Educação	102
	10.2 História e Filosofia da Educação	102
	10.3 Didática	102
	10.4 Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68

11. Educação especial	11.1 Tópicos em Educação Especial	68
12. Leitura e Produção de textos	12.1 Leitura e Produção de Textos	102
13. Metodologia Científica	13.1 Introdução à Metodologia Científica	68
14. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	14.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102
	14.2 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	102
15. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	15.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102
	15.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	102
<b>Total de Carga Horária das Disciplinas</b>		<b>3.128</b>

<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>68</b>
---------------------------------------	-----------

## 2 – Atividades Complementares – AC

<b>Total de Carga Horária de Atividades Complementares</b>	<b>200</b>
--	------------

### 20.2. Resumo Geral da Matriz Curricular

<b>Resumo Geral da Matriz Curricular</b>	
Total de Carga Horária de Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais	2.210
Total de Carga Horária de Prática como Componente Curricular	510
Total de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado	408
Total de Carga Horária de Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	68
<b>Total de Carga Horária da Matriz Curricular</b>	<b>3.396</b>

### 20.3. Seriação das Disciplinas

<i>1ª SÉRIE</i>				
Disciplina	Categoria Anual/Semestral	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Língua Portuguesa I	A	102	34	136
Língua Inglesa I	A	102	34	136
Teoria da Literatura I	A/S	68	-	68
Psicologia da Educação	A	102	-	102
Introdução à Metodologia Científica	A/S	68	-	68
História e Filosofia da Educação	A	102	-	102
Leitura e Produção de Textos	A	68	34	102
Literatura Infanto-Juvenil	A/S	68	-	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>680</b>	<b>102</b>	<b>782</b>

<b>2ª SÉRIE</b>				
Disciplina	Categoria Anual/Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	Prática	Total
Língua Portuguesa II	A	68	34	102
Língua Inglesa II	A	102	34	136
Linguística I	A	68	34	102
Literatura Portuguesa I	A	68	34	102
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	A/S	68	-	68
Língua Latina	A	102	-	102
Teoria da Literatura II	A/S	68	-	68
Didática	A	102	-	102
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>646</b>	<b>136</b>	<b>782</b>

<b>3ª SÉRIE</b>				
Disciplina	Categoria Anual/Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	Prática	Total
Língua Portuguesa III	A	68	34	102
Língua Inglesa III	A	68	34	102
Literatura Brasileira I	A	68	34	102
Literatura Britânica I	A/S	68	-	68
Literatura Norte-americana	A/S	68	-	68
Literatura Portuguesa II	A	68	34	102
Linguística II	A	68	34	102
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	A	-	-	102*
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	A	-	-	102*
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>476</b>	<b>170</b>	<b>850</b>

\* A lotação do professor da disciplina de estágio curricular supervisionado será de acordo com as normas internas em vigor.

<b>4ª SÉRIE</b>				
Disciplina	Categoria Anual/Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	Prática	Total
Língua Portuguesa IV	A	68	34	102
Língua Inglesa IV	A	68	34	102
Literatura Brasileira II	A	68	34	102
Literaturas de Língua Inglesa	A/S	68	-	68
Literatura Britânica II	A/S	68	-	68
Tópicos em Educação Especial	A/S	68	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	A	-	-	102*
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	A	-	-	102*
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>408</b>	<b>102</b>	<b>714</b>

\* A lotação do professor da disciplina de estágio curricular supervisionado será de acordo com as normas internas em vigor.

## 21. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	Anos
1 - Prazo Mínimo para Integralização	4
2 – Seriação Estabelecida pela UEMS	4
3 - Prazo Máximo para Integralização	7

## 22. EMENTA, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

### DIDÁTICA

#### Ementa:

Abordagem técnico-prática da educação com vistas à formação da consciência crítica e reflexiva e do compromisso com a práxis educacional. O processo ensino/aprendizagem de língua. Planejamento de curso, de ensino e de aula. Processo de Avaliação coerente e condizente com a realidade vivida em sala de aula.

#### Objetivos:

- Proporcionar conhecimentos pedagógicos e práticos fundamentais ao trabalho docente, numa abordagem crítico-reflexiva, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.
- Analisar o processo de ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a qualidade do ensino.
- Considerar o planejamento como a espinha dorsal do trabalho docente e a garantia do desenvolvimento dos conteúdos programados com eficácia em sala de aula.
- Executar planos específicos da área de estudo.

#### Bibliografia:

LIBÂNEO, J. C. *Didática geral*. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. *Adeus professor, adeus professora? novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

LUCKESI, C. C. *A filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 7 ed., São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, D. *A escola e a democracia: teorias educacionais, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política*. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. *Escola e democracia*. 14 ed., São Paulo: Autores associados, 1986.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia, histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6 ed., Campinas-SP: Autores associados, 1997.

VEIGA, I. P. *Escola fundamental, currículo e ensino*. Campinas-SP: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. (org.). *Repensando a didática*. 13 ed., Campinas-SP: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. (org.). *Técnicas de ensino: por que não?*. 12 ed., Campinas-SP: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. *A prática pedagógica do professor de didática*. 6 ed., Campinas-SP: Papirus, 1989.

## LINGÜÍSTICA I

### Ementa:

Princípios da Lingüística Geral. Fonética e Fonologia. Teorias Lingüísticas relevantes como o Estruturalismo, a Teoria gerativo-transformacional, as teorias do texto/discurso/conversação, a concepção de linguagem como ação, interação e cognição (reflexão).

### Objetivos:

- Desenvolver, por meio dos estudos das correntes lingüísticas, a capacidade dos acadêmicos do curso de Letras de descrever e explicar as línguas naturais, os sistemas semióticos lingüísticos, e os seus discursos, como sistema e processo de significação, de comunicação e informacionais, a sua estrutura e funcionamento no seio da vida social e a sua mudança no eixo da história, as suas relações com os sistemas semióticos não-verbais, a cultura e a sociedade;
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos três níveis de conhecimentos necessários para ler, entender e produzir textos, conhecimento do sistema lingüístico, conhecimento do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi construído; conhecimento dos mecanismos de estruturação do significado.

### Bibliografia:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 11 ed., Campinas-SP: Pontes, 1991.

CALLOU, D. e LEITE, I. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CÂMARA JR, J. M. *Princípio de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

\_\_\_\_\_. *História da lingüística*. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1970.

\_\_\_\_\_. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARVALHO, A. C. de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHRISTÓFARO, T. *Exercícios de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

CHALUB, S. *Funções da linguagem*. São Paulo: Ática, 1998.

- 
- \_\_\_\_\_. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSERIU, E. *Lições de lingüística geral – lingüística e filologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à lingüística: princípios de análise*. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.
- JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.
- \_\_\_\_\_. *As idéias de Chomsky*. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1976.
- LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.
- MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MARCELLESI, J. B. E GARDIN, B. *Introdução à sociolingüística – a sociolingüística social*. Lisboa: Áster, 1975.
- MOUNIN, G. *A lingüística do século xx*. Portugal: Presença; Brasil: Martins Fontes, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à lingüística*. Lisboa: Iniciativas Editorias, 1970.
- MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1,2.
- ORLANDI, E. *O que é lingüística*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- PAIS, C. T. *Introdução à fonética*. São Paulo: Global, 1981.
- PERINI, M. A. *A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1979.
- ROBINSON, W. P. *Linguagem e comportamento social*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.
- VILELA, M. KOCH, I. V. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

## LINGÜÍSTICA II

### Ementa:

Aspectos da Lingüística aplicada ao ensino de língua, dando ênfase à Sociolingüística/Dialetologia, à Psicolingüística, em termos da variação e da mudança lingüística e da aquisição da linguagem.

### Objetivos:

- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos três níveis de conhecimentos necessários para ler, entender e produzir textos; conhecimento do sistema lingüístico; do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi construído e dos mecanismos de estruturação do significado.
- Propiciara os alunos a aplicação dos conhecimentos lingüísticos ao ensino de língua materna e/ou estrangeira.
- Possibilitar ao aluno o pleno conhecimento das variações e mudanças lingüísticas que são inerentes às línguas naturais e em desenvolvimento e, inerentes também à sociedade e ao



---

próprio falante enquanto ser provido de conhecimentos lingüísticos e literários e em constante processo de evolução.

- Oportunizar o reconhecimento compreensão das diferentes abordagens sócio-lingüísticas históricas e culturais e suas implicações para o ensino de língua.

**Bibliografia:**

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAGNO, M. *Preconceito lingüístico*. São Paulo: Parábola, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Pontes, 1995.
- BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 11 ed., Campinas: Pontes, 1991.
- CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: São Paulo (Estado). SE/CENP. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa. São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1988.
- CARVALHO, A.C. de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à lingüística: princípios de análise*. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.
- FONSECA, M. S. V. E NEVES, M. H. F. *Sociolingüística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
- JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.
- \_\_\_\_\_. *As idéias de Chomsky*. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1976.
- LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.
- MAIA, E. M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MOUNIN, G. *A lingüística do século xx*. Portugal: Presença; Brasil: Martins Fontes, 1972.
- MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 2001.

**LÍNGUA PORTUGUESA I****Ementa:**

Estudo de vocabulário e domínio da ortografia. Princípios da análise mórfica; Morfemas do português. Morfemas flexionais, Formação de palavras. Emprego dos tempos e modos verbais. Prática da expressão da linguagem formal: atividades envolvendo os processos sintáticos da regência, concordância, paralelismo sintático e semântico.

---

**Objetivos:**

- Proporcionar aos alunos melhor domínio da língua padrão, ampliando os seus conhecimentos lingüísticos e culturais.
- Conhecer e refletir sobre a estrutura da língua portuguesa;

- Refletir sobre a importância de se conhecer os aspectos sintáticos que estruturam a língua portuguesa;
- Empregar os conhecimentos lingüísticos em situações concretas de uso;
- Conscientizar os alunos sobre a valorização dos diversos dialetos lingüísticos;

**Bibliografia:**

- AMARAL, E. A. et alii. *Redação, gramática literatura e interpretação de textos: testes e exercícios*. São Paulo: Nova Cultural, 1994.
- BASTOS, L. K. et alii. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BORBA, F.da S. *Teoria sintática*. Soa Paulo: EDUSP, 1979.
- CÂMARA JR. J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: vozes, 1992.
- CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1992.
- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Álvares, 1985.
- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 14 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- KENDHI, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Morfemas do português*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 5 ed., São Paulo: Cortez, 1999.
- MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfo-sintática do português – aplicação do estruturalismo lingüístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas-SP: Pontes, 2002.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. *Lingüística aplicada ao português – Morfologia*. 12 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- VANOYE, F. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martin, s.d.

**LÍNGUA PORTUGUESA II****Ementa:**

Aspectos morfossintáticos da língua. As sintaxes estrutural e gerativa. Enfoque tradicional e alternativas atuais. Análise lingüística. Coerência sintática e semântica. Teoria do texto e teorias semióticas: sintaxe narrativa.

**Objetivos:**

- Reconhecer a importância da sintaxe na leitura e produção de textual.
- Oferecer condições para um melhor domínio da língua padrão .

- Possibilitar competência para o uso da sintaxe na comunicação em sincronia com os aspectos semânticos da língua.

**Bibliografia:**

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramátia metódica da língua portuguesa*. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1991.
- BASTOS, L. K. et alii. *A Produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- BORBA, F. da S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.
- CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1992.
- CASTRO, M. F. P. de. *Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem*. São Paulo: Ed. da Unicamp, 1994.
- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Álvares, 1985.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. Campinas-SP: Martins Fontes, 2000.
- GUIMARÃES, E. *Texto e argumentação*. Campinas-SP: Pontes, 1998.
- ILARI, R. e GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.
- PERINI, M. A. *Sofrendo a gramática – ensino sobre e a linguagem*. São Paulo: Ática, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A sintaxe portuguesa – metodologia e funções*. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- RIBEIRO, M. P. *Nova gramática aplicada da língua portuguesa*. 14 ed., Rio de Janeiro: Metáfora, 2003.
- SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português – Sintaxe*. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.

**LÍNGUA PORTUGUESA III****Ementa:**

Noções de Estilística da Língua Portuguesa. Argumentação: uso dos operadores argumentativos; Condições de argumentação; Consistência dos argumentos. O texto argumentativo. A semântica: papéis semânticos; pressupostos e subentendidos; implícitos; ambigüidade e dêixis. Teorias semióticas. Semântica narrativa e discursiva. O ensino do vocabulário e relações lexicais.

**Objetivos:**

- Proporcionar aos alunos uma maior compreensão de textos como manifestação de linguagem, que se organiza formal e significativamente a partir dos recursos léxico-gramaticais e pelos contextos de produção e recepção de textos.
- Propiciar aos alunos o conhecimento e compreensão de fatos da língua: recursos semânticos, estilísticos e os efeitos de sentido produzidos em contextos diversos.

- Desenvolver conhecimentos necessários dos mecanismos de estruturação da significação para ler, entender, interpretar e produzir textos, por meio do sistema lingüístico em uso e do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi produzido.
- Oferecer subsídios para que o aluno interprete e faça uso dos recursos argumentativos nas diversas modalidades discursivas e nas diferentes situações de uso concreto da língua.

**Bibliografia:**

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.
- CORACINI, M. J. F. (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Um fazer persuasivo – o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: Pontes/EDUC, 1991.
- CRESSOT, M.. *O estilo e suas técnicas*. Lisboa: ed. 70, 1989.
- FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto. 1996.
- GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2002.
- ILARI, R. & GERALDI, J.W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1990.
- KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. São Paulo: Queros/EDUSP, 1989.
- MONTEIRO, J. L. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
- ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento – as formas do discurso*. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1996.
- POSSENTI, S. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- RECTOR, M. e YUNES, E. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1980.
- ULLMANN, S. *A semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Gulbenkian.

**LÍNGUA PORTUGUESA IV****Ementa:**

Origem histórica e formação da língua portuguesa, do século xi ao século xx, abordando aspectos diacrônicos e transformacionais da língua. Períodos da língua portuguesa. Mudanças fonéticas, morfossintáticas e semânticas. Análise do português atual.

**Objetivos:**

- Orientar o acadêmico a dominar a norma-padrão da Língua Portuguesa, tornando-o capaz de aplicar esse conhecimento na oralidade e na escrita de fenômenos lingüísticos, levando em consideração os aspectos sincrônicos e diacrônicos da língua.

**Bibliografia:**

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo; Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. *História da língua portuguesa: v – século xix*. São Paulo: Ática, 1988.

- CARNEVALLI, L. *Sistema metodológico para o ensino de metaplasmos*. Assis-SP: FCL/UNESP, 1990 (Dissertação de Mestrado).
- CRESSOT, M. *O estilo e suas técnicas*. Lisboa: ed. 70, 1989.
- COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.
- \_\_\_\_\_. *Gramática histórica*. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Álvares, 1985.
- ELIA, S. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1976.
- FARACO, C. A. *Linguística histórica*. 2 ed., São Paulo: Ática, 1998.
- GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- HAUY, A. B. *História da língua portuguesa: I – séculos xii, xiii e xiv*. São Paulo: Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. *História da língua portuguesa: v – século xix*. São Paulo: Ática, 1988.
- MONTEIRO, J. L. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
- PAIVA, D. de F. *História da língua portuguesa. II – século xv e meados do século xvi*. São Paulo: Ática, 1988.
- PINTO, R. M. *História da língua portuguesa: iv - século xviii*. São Paulo: Ática, 1988.
- PINTO, E. P. *História da língua portuguesa: vi – século xx*. São Paulo: Ática, 1988.
- SPINA, S. *História da língua portuguesa: iii – segunda metade do século xvi e século xvii*. São Paulo: Ática, 1988.
- SILVA, R. V. M. C. (org.). *A carta de Caminha – testemunho lingüístico de 1500*. Editora da UFBA, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Diversidade e unidade – aventura lingüística do português: curso de história da língua portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

## LÍNGUA LATINA

### Ementa:

Morfossintaxe da Língua Latina, dando ênfase à formação histórica da língua, aos elementos fonético-fonológicos; à classificação, flexão e sintaxe dos casos latinos, passando pelo seu sistema verbal e pelas técnicas de tradução de textos latinos.

### Objetivos:

- Desenvolver por meio da morfossintaxe da língua latina a descrição e conceito das estruturas para aperfeiçoar a análise e tradução de textos latinos.
- Propiciar ao aluno o raciocínio e o poder de concentração para as formas flexionais latinas.
- Proporcionar ao aluno conhecimento básico e indispensável da estrutura da Língua Latina e de suas especificidades para melhor compreensão da gramática latina, da gramática histórica e da Língua Portuguesa como língua novilatina ou românica.

### Bibliografia:

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática latina*. 26 ed., São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Z. de A. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- CART, André et alii. *Gramática latina*. Trad. Maria Evangelista Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1986.
- COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.
- FARIA, E. *Dicionário escolar latim – português*. 6 ed., Rio de Janeiro: FAE, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2 ed., Brasília: UNB, 2000.
- NASÃO, P. O. *Metamorfoses*. Trad. Manuel Maria Barbosa du Bocage. São Paulo: Hedra, 2000.
- REZENDE, A. M. de. *Latina essentia*. 3 ed., Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- RÓNAI, P. *Gradus primus: curso básico de latim*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Não perca o seu latim* (dicionário de expressões latinas). São Paulo: Pontes, 1998.

## TEORIA DA LITERATURA I

### Ementa:

Estudo da Natureza e função da Literatura, gêneros literários, técnicas de análise textual.

### Objetivos:

- Introduzir algumas reflexões teóricas acerca da Teoria da Literatura.
- Identificar a organização interna da obra suscetível de ser apreendida pela imaginação – corpo e alma do discurso literário.
- Reconhecer a abrangência do termo “Literatura” situando-a através dos tempos e do espaço.
- Apreender as idéias principais e caracterizar os gêneros literários.
- Fornecer subsídios para compreensão da periodização no seu espaço-tempo e fazer análise de textos literários.
- Introduzir o aluno no universo da ficção, partindo do questionamento da natureza da literatura, passando por uma discussão sobre os gêneros literários, inclusive quanto aos limites entre prosa e poesia, até chegar à teoria dos elementos da narrativa e nas teorias do conto e do romance.

### Bibliografia:

- ANDRADE, M. *Contos e contistas*. In: O empalhador de passarinho. São Paulo: Martins, 1972, p.5-8.
- BARTHES, R. *Mitologias*. São Paulo: Difel, 1975.
- BORELLI, S. H. *Ação, suspense e emoção: literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo: EDUC, 1996.
- CAMPOS, G. *Pequeno dicionário de arte poética*. 3ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CANDIDO, A. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. 2 ed., São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.
- CULLER, J. *Teoria literária*. São Paulo: Beca, 1999.



- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ECO, U. *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. 3 ed., Rio de Janeiro: Globo, 2004.
- FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século xix a meados do século xx*. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- GOTLIB, N. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.
- KHÉDE, S. S. (org.). *Os contrapontos da literatura: arte, ciência e filosofia*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1986.
- MEYER, M. *Folhetim (uma história)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PROUST, M. *Sobre a leitura*. Trad. Carlos Vogt. Campinas-SP: Pontes, 1989.
- ROSENFELD, A. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- SODRÉ, M. *Best-seller: a literatura de mercado*. São Paulo: Ática, 1985.
- STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aínda Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.
- WELLEK, R. e AUSTIN, W. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa-América, 1962.

## TEORIA DA LITERATURA II

### Ementa:

Estudo das diferentes vertentes dos estudos literários, elementos constitutivos da prosa e da poesia, crítica literária contemporânea.

### Objetivos:

- Fornecer uma fundamentação teórica acerca das teorias literárias e reconhecer os diferentes tipos de literatura.
- Fornecer subsídios para compreensão da periodização no seu espaço-tempo e fazer análise de textos literários.
- Propiciar ao aluno a analisar de obras literárias de acordo com a esteticidade e a literariedade.
- Proporcionar ao aluno uma visão sistêmica das diferentes literaturas: feminina, negra e indígena e literatura homossexual.

### Bibliografia:

- BARTHES, R. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BERNDT, Z. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BORGES, J. L. *Esse ofício do verso*. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.

- 
- \_\_\_\_\_. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1986.
- CADEMARTORI, L. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, 1985.
- CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAMPOS, G. *Pequeno dicionário de arte poética*. 3ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CANDIDO, A. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. 2 ed., São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GOTLIB, N. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.
- HALL, S. A. *Identidade e cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guaraciaba Lopes Louro. 4 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1986.
- PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- RAMALHO C. (org.). *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
- ROSENFELD, A. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: s.e., s.d.

## LITERATURA PORTUGUESA I

### Ementa:

Estudo dos movimentos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo e suas principais temáticas.

### Objetivos:

- Apreender criticamente as obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

### Bibliografia:

- ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
- AMORA, A. S. *Presença da literatura portuguesa*. São Paulo: Difel, 1967. Vls. 1 e 2.



- D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FIGUEIREDO, F. *Literatura portuguesa: desenvolvimento histórico das origens à actualidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s.d.
- MOISÉS, M. *Literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 1 e 2.
- \_\_\_\_\_. *As estéticas literárias em Portugal: século XVIII e XIX*. Lisboa: Caminho, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A Criação literária*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa através dos textos*. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa*. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- REIS, C. (coord.) *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- REIS, C. *O discurso ideológico do neo-realismo português*. Coimbra: Almedina, 1983.
- SANTILLI, M. A. *Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo*. São Paulo: Ática, 1985.
- SARAIVA, A. J. e LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. 17ª ed., Porto: Porto, 1996.
- SARAIVA, J. H. *História concisa de Portugal*. 11ª ed., Europa-América, 1987.

## LITERATURA PORTUGUESA II

### Ementa:

Estudo dos movimentos literários Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo, suas principais temáticas e as Tendências Contemporâneas.

### Objetivos:

- Apreender criticamente as obras literárias através do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

### Bibliografia:

- ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
- AMORA, A. S. *Presença da literatura portuguesa*. São Paulo: Difel, 1967. Vls. 3 e 4.
- D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FIGUEIREDO, F. *Literatura portuguesa: desenvolvimento histórico das origens à actualidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s.d.
- MOISÉS, M. *Literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 3 e 4.
- \_\_\_\_\_. *As estéticas literárias em Portugal: século XVII e XIX*. Lisboa: Caminho, 2000.

- 
- \_\_\_\_\_. *A Criação literária*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa através dos textos*. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa*. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- REIS, C. (coord.) *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- REIS, C. *O discurso ideológico do neo-realismo português*. Coimbra: Almedina, 1983.
- SANTILLI, M. A. *Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo*. São Paulo: Ática, 1985.
- SARAIVA, A. J. e LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. 17ª ed., Porto: Porto, 1996.
- SARAIVA, J. H. *História concisa de Portugal*. 11ª ed. Europa-América, 1987.

## LITERATURA BRASILEIRA I

### Ementa:

Estudo dos movimentos literários do século XVI ao século XIX: Literatura Informativa sobre o Brasil, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo.

### Objetivos:

- Fornecer ao acadêmico uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico.
- Propiciar o contato direto com as obras literárias de relevância, produzidas entre os séculos XVI e XIX.
- Analisar a produção poética do período por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.

### Bibliografia:

- AMORA, A. S. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Saraiva, 1960.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 32 ed., São Paulo: Cultrix, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O pré-modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- BUARQUE DE HOLANDA, S. *Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: FFLCH-USP, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à literatura brasileira* (resumo para principiantes). São Paulo: Humanitas, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4 ed., São Paulo: Martins, 1975. 2v.
- \_\_\_\_\_. *Na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1986.
- COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. Niterói-RJ: EDUFF, 1986. 6v.
- \_\_\_\_\_. *Do barroco*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Pallas, 1980. 2v.
- CUNHA, F. *O romantismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- HELENA, L. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática, 1986.
- HOLLANDA, S. B. de. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MARTINS, W. *História da inteligência brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978. v. 1.

- MOISES, M. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1962.
- MURICY, A. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- NUNES, J. H. *Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial*. Campinas-SP: Unicamp, 1994.
- PICCHIO, L. S. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1997.
- RAMOS, P. E. da S. *Do barroco ao modernismo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC, 1979.

## LITERATURA BRASILEIRA II

### Ementa:

Estudo dos movimentos literários do século XX: Pré - Modernismo, Modernismo, Tendências Contemporâneas.

### Objetivos:

- Fornecer ao acadêmico uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico.
- Propiciar o contato direto com as obras literárias de relevância, produzidas no século XX.
- Analisar a produção poética desse século por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.
- Promover o contato com a produção literária que ilustre o processo de tradição e ruptura na poética do período.

### Bibliografia:

- AMORA, A. S. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Saraiva, 1960.
- ANDRADE, M. de. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1942.
- AVILA, A. *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 32 ed., São Paulo: Cultrix, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O pré-modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- BANDEIRA, M. *Apresentação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: CEB, 1946.
- BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- BUARQUE DE HOLANDA, S. *Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: FFLCH-USP, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à literatura brasileira (resumo para principiantes)*. São Paulo: Humanitas, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4 ed., São Paulo: Martins, 1971. 2v.
- \_\_\_\_\_. *Na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. Niterói-RJ: EDUFF, 1986. 6v.
- \_\_\_\_\_. *Do barroco*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

- \_\_\_\_\_. *Caminhos do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Pallas, 1980. 2v.
- \_\_\_\_\_. *A tradição afortunada: o espírito de nacionalidade na crítica brasileira*. São Paulo: EDUSP; Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
- CUNHA, F. *O romantismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- HELENA, L. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática, 1986.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- MERQUIOR, J. G. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- NUNES, J. H. *Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial*. Campinas-SP: Unicamp, 1994.
- PADILHA, L. *Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literatura afro-luso-brasileiras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- RAMOS, P. E. da S. *Do barroco ao modernismo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC, 1979.
- SARAIVA, A. *O modernismo brasileiro e o modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Porto: Porto, 1986.
- SUSSEKIND, F. *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

### Ementa:

Conceito e funções básicas da literatura infanto-juvenil, ideologia nos textos infanto-juvenis, características das obras infanto-juvenis, os principais formatos (narrativa, Quadrinhos, poesia e multimídia), seleção e análise de obras infanto-juvenis.

### Objetivos:

- Capacitar o acadêmico a identificar as características da literatura infanto-juvenil, bem como a ideologia subjacente nesse tipo de literatura, tornando-o apto a analisar e selecionar obras compatíveis com as diversas faixas etárias predominantes no ensino básico, fundamental e médio e trabalhar com os modernos formatos existentes no mercado literário.

### Bibliografia:

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- \_\_\_\_\_. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.
- ARRYO, L. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BETTELHEIN, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COELHO, N. N. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil (1882-1982)*. São Paulo: Quíron, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporânea*. 4 ed., São Paulo: Ática, 1991.

- 
- \_\_\_\_\_. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 5 ed., São Paulo: Ática, 1991.
- GÓES, L. P. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.
- KHÉDE, S. (org.). *Literatura infantil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A personagem na literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo, 1981.
- ZILBERMAN, R. e MAGALHÃES, L. C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3 ed., São Paulo: Ática, 1987.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

### Ementa:

Noções de texto, de organização e estrutura textuais. Reflexão textual. A coesão e coerência textuais. Noções básicas de como organizar as idéias antes de pô-las no papel. Como redigir um texto com coerência e eficácia, além de elaborar fichamentos, resumos, resenhas e outros. Ensino de leitura e produção textual.

### Objetivos:

- Proporcionar, ao acadêmico, uma fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, de organização e estrutura textuais e identificar os elementos de coerência e coesão, para se dedicar ao ensino básico nas escolas públicas e privadas ou em outras atividades sociais e culturais, seja na elaboração e revisão de textos em sala de aula, ou para jornais e revistas ou na elaboração de redações para concursos vestibulares, preparação de edições, orientação editorial, desenvolvendo atividades relacionadas à interpretação simultânea, à revisão, à crítica e à tradução de textos.
- Oportunizar, ao acadêmico, leitura e reflexão sobre a prática de leitura e produção textual no ensino fundamental e médio.

### Bibliografia:

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, H.N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v.5).
- BRETON, P. *A argumentação na comunicação*. Bauru: EDUSC, 1999.
- COSTA VAL. M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GALVES, C. et alii. *O texto: leitura & escrita*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2002.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1977.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

- INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1991.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- KOCH, I. V. *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MEURER, J. L.; ROTH, D. M. (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002.
- MIRANDA, M. M. *A produção de texto na perspectiva da enunciação*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, ano 1, número 1, jan / fev / 1995.
- PAULINO, G. et alii. *Intertextualidade: teoria e prática*. Belo Horizonte: Lê Edit., 1995 .
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa:

Teorias da Aprendizagem. Inteligência. Inteligência Emocional. Diferenças Individuais e condições de aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem. Adolescência e teorias da adolescência. Desenvolvimento Físico, Emocional, Intelectual e Social do Adolescente.

### Objetivos:

- Possibilitar ao futuro professor uma atuação competente e coerente às características de sua clientela, por meio da compreensão da Psicologia da Educação, como pressuposto básico para a leitura crítica do processo ensino - aprendizagem.

### Bibliografia:

- COLL, C. et alii. (orgs.). *Psicologia da educação*. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREITAG, B. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Educação com prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança*. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1992.
- KLEIMAN, Ângela. *O ensino e a formação do professor – alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre, s.e., 2000.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- VIGOTSKY, L. S. *Linguagem e pensamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

### Ementa:

Educação: Conceito, objetivos e finalidades. Educação Brasileira por meio da História. Sistema de Ensino. O ensino Básico: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Educação Profissional. Currículo. Organização Administrativa e Disciplinar da Escola. Formação



Profissional do Magistério. Educação de Jovens e Adultos. Educação Especial. Educação a Distância. Educação Indígena. Financiamento da Educação.

**Objetivos:**

- Possibilitar a compreensão da evolução da Educação Brasileira por meio da História e percebê-la como resultante das transformações sociolingüísticas e culturais;
- Oportunizar o conhecimento da legislação educacional brasileira como forma de apreensão do espaço profissional em que irá atuar.

**Bibliografia:**

BRZEZINSKI, I. (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. Campinas-SP: Papirus, 1997.

KUENZER, A. *As políticas públicas neoliberais para o ensino médio* São Paulo: Cortez, 1997.

MONLEVADE, J. A. & SILVA, M. A. *Quem manda na educação no Brasil*. Brasília: Idea, 2000.

MENEZES, J. G. de C. et alii. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: Ministério da Educação, 1999.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira*. Campinas-SP: Autores associados, 1998.

ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo: Saraiva, 1973.

**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA****Ementa:**

Conceituação, objetivos e natureza científica; níveis de conhecimento; método científico; pesquisa científica: conceito e tipos; leitura crítica, apresentação de trabalho científico. Redação científica: fichamento, resenha científica, citação científica, resumo científico. Pesquisa científica: planejamento, limitações, instrumentos, elaboração de pré-projeto de pesquisa: estrutura, normas e técnicas de apresentação.

**Objetivos:**

- Trabalhar com os acadêmicos a importância de sua integração e produção de conhecimentos científicos para interagir frente à realidade social que os cerca.

- Procurar ampliar o potencial intelectual dos acadêmicos, afim de que possam exercitar o pensamento crítico, a capacidade de argumentação teórico, adquiridos nas diferentes áreas de conhecimento.
- Proporcionar ao aluno conhecimento das normas que regem a elaboração de um projeto de pesquisa.
- Avaliar as perspectivas da metodologia da pesquisa para o curso de Letras, seus alcances e limites, para superação de problemas para as futuras pesquisas.

**Bibliografia:**

- ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1999.
- BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CARVALHO, A. M. et alii. *Aprendendo metodologia científica*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
- ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FERREIRA, L. G. R. *Redação científica*. Fortaleza: EUFC, 1998.
- LOUREIRO, A. B. S. e CAMPOS, S. H. *Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- SANTOS, A.R. dos. *Metodologia científica –a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Universidade Estadual Paulista – UNESP. Normas para publicação da UNESP. São Paulo: UNESP, 1994, vol. 1 a 6.

**LÍNGUA INGLESA I****Ementa:**

Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente em nível básico da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Estudo dos aspectos culturais da língua. Desenvolvimento da produção e expressão do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

**Objetivos:**

- Propiciar ao aprendiz o desenvolvimento das quatro habilidades da língua: ler, falar, ouvir e escrever em nível básico da língua;
- Levar o aluno a conhecer a produção literária em Língua Inglesa;
- Proporcionar o acadêmico a vislumbrar aspectos culturais da língua-alvo.

**Bibliografia:**



- DIDIER S. E. *Finishing touches*. Prentice Hall International English.
- DIXSON, R. J. *Graded Exercises in English*. New York, Regents Publishing Company INC, 1981.
- ESCOTT J. *Dead man's island*. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.
- GRANGER C. *Play Games with English 1*. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.
- LONGAMAN Dictionary of Contemporary English. London: Longman.
- McCrum, R. et al. *The story of English*. London: Longman, 1986.
- MAGALHÃES V. e AMORIM V. *Cem Aulas sem Tédio*. Editora Instituto Padre Réus, Porto Alegre, 1998.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. *E.Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1993.
- RICHARDS, J. C. *English for international communication*. Cambridge University Press, 2000.
- \_\_\_\_\_. *English for international communication*. Cambridge University Press, 2000 – Number 2.
- RICHARDS, J., HULL J. e PROCTOR S. *Class audio cassettes 1* Cambridge: Cambridge 1997. 2 cassettes (90 min), stereo.
- \_\_\_\_\_. *Class audio cassettes 2*. Cambridge: Cambridge 1997. 2 cassettes (90 min), stereo.
- ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. *Photo dictionary*. Longman, 1984.
- SWAN, M. *Practical English Usage*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. Editora Saraiva, 1993.
- NEW Interchange. Dirigido por Chritine A. Dean com Ronaldo Chastin. Cambridge University Press, 1997. 20 min. Authentic documentary sequences.

## LÍNGUA INGLESA II

### Ementa:

Aprimoramento da competência comunicativa do aprendente em nível pré-intermediário da língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento da produção do discurso oral: habilidades de ouvir e falar.

### Objetivos:

- Levar o aprendiz a conhecer os sons da Língua Inglesa;
- Expor os alunos a diferentes tipos de sotaques de falantes de Língua Inglesa;
- Conduzir o acadêmico a desenvolver com clareza e exatidão os sons da Língua Inglesa.

### Bibliografia:

- AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- CELCE-MURCIA, M. et al. *Teaching Pronunciation*. New York: Cambridge University Press, 1996.
- GRELLET, F. *Developing reading skills*. Cambridge University Press, 1981.
- HANCOCK, Mark. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

- PRATOR JR., C. H.; ROBINETT, B. W. *Manual of American English Pronunciation*. 4 ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1985.
- WELLS, J. C. *Longman Pronunciation Dictionary*. London: Longman, 1990.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. *Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1993.
- RICHARDS, J. C. *English for international communication*. Cambridge University Press, 2000. Nuber 1 e 2.
- TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. Editora Saraiva, 1993.

### LÍNGUA INGLESA III

#### Ementa:

Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível intermediário da língua. Estudo dos aspectos culturais da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso escrito: habilidades de ler e escrever.

#### Objetivos:

- Proporcionar o aprendiz o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em nível intermediário;
- Propor ao aluno que leia e produza textos com teor acadêmico;
- Proporcionar o acadêmico a vislumbrar aspectos culturais da língua-alvo.

#### Bibliografia:

- ALEXANDER, L. *Longman Advanced Grammar*. London: Longman, 1993.
- AZAR, B. S. *Fundamentals of English Grammar*. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.
- Hewings, M. *Advanced Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- MASTER, P. *Systems in English Grammar*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall Regents, 1996.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. *Grammar in Use*. Cambridge
- ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. *Photo dictionary*. Longman, 1984.
- TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. Editora Saraiva, 1993.

### LÍNGUA INGLESA IV

#### Ementa:

Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível avançado da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

**Objetivos:**

- Conscientizar o aluno sobre a importância da leitura e análise de textos em Língua Inglesa ;
- Expor o aluno a diversos tipos de textos em língua inglesa seja literário ou não literário;
- Desenvolver com clareza as habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em Língua Inglesa em nível avançado da língua.

**Bibliografia:**

- GIBALDI, J. Handbook for writers of research papers. The Modern Language Association of America, 2003.
- O'DONNELL, T. PAIVA, J. Independent Writing. Boston: Heinle & Heinle, 1993.
- OXFORD Advanced learners's Dictionary. Oxford: Oxford University Press.
- McCrum, R. et al. The story of English. London: Longman, 1986.

**LITERATURA BRITÂNICA I****Ementa:**

Estudo de romances e contos de autores britânicos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

**Objetivos:**

- Propiciar ao acadêmico a oportunidade de ler, discutir e analisar sob o ponto de vista de os estudos literários obras em nível de romance e contos de autores representativos da Literatura Britânica.

**Bibliografia:**

- BLOOM, H. *The Invention of the Human*. New York :Riverhead, 1998.
- \_\_\_\_\_. *The Western Canon*. New York: Riverhead, 1995.
- BOWDEN, M. *A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer*. London: Thames and Hudson, 1977.
- CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1985.
- CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. *Shakespeare's Words*. London: Penguin, 2003.
- GULLIVAN, K. E., ed. *Wordsworth: The Eternal Romantic*. London: Brockhampton Press, 1996.
- HIRSH, E. *How to Read a Poem*. New York: Harcourt Brace & Co., 1999.
- HUSSEY, S.S. *Chaucer: an Introduction*. London: Methuen, 1971.
- KENNEDY, R. E. E. *Cummings Revisited*. New York, Twayne Publishers, 1994.
- PINSKY, R. *The Sounds of Poetry*. New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.

VENDLER, H. *The Art of Shakespeare's Sonnets*: Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press, 1999.  
VIZIOLI, P. *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.  
WELLS, S. *Shakespeare: A Life in Drama*. New York :W.W.Norton & Co, 1995.  
OBRAS: BLAKE, William - *The Songs of Innocence, The Songs of Experience*; CHAUCER, Geoffrey - *The Canterbury Tales*; CUMMINGS, E. E. - *Complete Poems*; SHAKESPEARE, W. – *Macbeth, Romeo and Juliet*.

## LITERATURA BRITÂNICA II

### Ementa:

Estudo de obras teatrais e textos poéticos de autores britânicos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

### Objetivos:

- Propiciar ao acadêmico a oportunidade de ler, discutir e analisar sob o ponto de vista de os estudos literários textos dramáticos e poéticos mais representativos da literatura produzida na Grã-Bretanha.

### Bibliografia:

BLOOM, H. *The Invention of the Human*. New York :Riverhead, 1998.  
\_\_\_\_\_. *The Western Canon*. New York: Riverhead, 1995.  
BOWDEN, M. *A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer*. London: Thames and Hudson, 1977.  
CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1985.  
CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. *Shakespeare's Words*. London: Penguin, 2003.  
GULLIVAN, K. E., ed. *Wordsworth: The Eternal Romantic*. London: Brockhampton Press, 1996.  
HIRSH, E. *How to Read a Poem*. New York: Harcourt Brace & Co., 1999.  
HUSSEY, S.S. *Chaucer: an Introduction*. London: Methuen, 1971.  
KENNEDY, R. E. E. *Cummings Revisited*. New York, Twayne Publishers, 1994.  
PINSKY, R. *The Sounds of Poetry*. New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.  
VENDLER, H. *The Art of Shakespeare's Sonnets*: Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press, 1999.  
VIZIOLI, P. *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.  
WELLS, S. *Shakespeare: A Life in Drama*. New York :W.W.Norton & Co, 1995.  
OBRAS: BLAKE, W. *The Songs of Innocence, The Songs of Experience*; CHAUCER, Geoffrey - *The Canterbury Tales*; CUMMINGS, E. E. - *Complete Poems*; SHAKESPEARE, W. – *Macbeth, Romeo and Juliet*.

## LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

### Ementa:

Estudos e análise de romances, contos, poesias e dramas mais representativos das Literaturas de língua inglesa; canadense, australiana e de ex-colônias africanas colonizadas pelo Império Britânico.

**Objetivos:**

- Levar o aluno a conhecer as produções literárias (contos, romances, poesias, dramas) em Língua Inglesa produzidas por autores além Grã-Bretanha.

**Bibliografia:**

- BONNICI, T. *O pós-colonialismo e a Literatura: estratégias de leitura*. Maringa: Editora da UEM, 2000.
- BRADLEY, S. et al. *American Tradition in Literature*. New York: Norton & Co., 1967. FOGEL, R. H. *The Romantic Movement in American Writing*. New York: Odyssey Press, 1965.
- LOOMBA, A. *Colonialism/Postcolonialism*. London: Routledge, 1998.
- McMICHAEL, G. et al. *Concise Anthology of American Literature*. New York: Macmillan, 1985.
- McELDERREY, B. R. *The Realistic Movement in American Writing*. New York: Odyssey Press.
- ROWSE, A L. *The Expansion of Elizabethan England*. London: Sphere, 1973.
- SOUZA, L.M.T.M. *As Literaturas do terceiro mundo e o ensino*. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2., 1986, Porto alegre. Anais.Porto Alegre: PUCRS, 1986. P.99-106.
- STERN, M. & GROSS, S. *American Literature Survey*, Vols. I, II, III. New York: Viking Press, 1969.
- VISWANATHAN, G. *Beginnings of English Literary Studies in British India*. Oxford Literary Review, v.9, n ½, p. 2-26, 1987.
- WEGELIN, C. *The American Novel: Background Reading and Criticism*. New York: Free Press, 1972.
- WILLIAMS, D. *Image and Idea in the Arts of Guyana*. Georgetown: Mittelholzer Memorial - Lewctures, 1969.

**LITERATURA NORTE-AMERICANA****Ementa:**

Estudo de romances e contos, drama e poesia de autores norte-americanos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

**Objetivos:**

- Proporcionar o acadêmico a conhecer as produções literárias norte-americanas;
- Conduzir o acadêmico a analisar a obras norte-americanas à luz da teoria da literatura.

**Bibliografia:**

- BODE, C. *Highlights of American literature*. Washington D.C.: USIS, 1971. (4 vols). BODE, Carl; HOWARD, L.; WRIGHT, L. B (ed.). *American Literature: an anthology with critical introductions; the 17th and 18th centuries*. Vol. 1. New York, Washington Square Press, 1966.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *American Literature: The First Part of the 19th Century*. Vol. 2. New York, Washington Square Press, 1966.
- BODE, C. et al. (ed.). *American Literature: The Last Part of the 19th Century*. Vol. 3. New York, Washington Square Press, 1966.
- BRADLEY, S. Beatty, R.C. & LONG, Hudson. *The American tradition in literature*. New York: Norton, 1972. (2 vols).
- COHEN, H., ED. *Landmarks of American writing*. Washington, D.C.: Voice of American Forum Lectures, 1974.
- CUNLIFFE, M. *A Literatura dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revista Branca, HIGH, Peter B. *An outline of American Literature*. London: Longman Group UK Limited, 1993.
- MCQUADE, D et al. (ed.). *The Harper American Literature*. New York, Harper & Row, Publishers, 1987.
- OLSON, K. W. et al. (ed.). *An Outline of American History*. Washington D.C., USIS, s.d.
- WOLFE, D. M. & Wiener, Harvey S. (ed.). *American Literature I: 1620-1865*. Cincinnati, McCormick-Mathers Publishing Co, 1966.

**HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO****Ementa:**

Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Abordagem filosófica do problema da relação entre educação, cultura e valores. Fundamentos históricos da educação em geral. A Práxis educativa contemporânea. Os filósofos e suas visões de educação. Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nas determinantes sociais e ético-políticas da ação educativa. Grandes tendências da história do pensamento que mais diretamente dizem respeito ao processo educacional. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade. A história da educação no Brasil: problemas e perspectivas.

**Objetivos:**

- Proporcionar ao aluno conhecimentos fundamentados sobre a história e a filosofia da Educação;
- Propiciar ao aluno conhecimento sobre as diferentes visões filosófica e histórica da Educação brasileira;

**Bibliografia:**

- ALVES, R. *Conversa com quem gosta de ensinar*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ARANHA, M. L. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.



- ARANHA, Ma. L. de A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BUZZI, A. *Introdução ao pensar*. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHAUÍ, M. et alii. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- COTRIM, G. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DELEUZE, G., GUATTARI, F. *O que é filosofia?*. Rio de Janeiro: 34, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. S.d
- \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967
- \_\_\_\_\_. *Conscientização - teoria e prática da libertação*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FULLAT, O. *Filosofias da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GAARDER, J. *O mundo de Sofia: romance da história da Filosofia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GHALDELLIFI, P. *História da Educação*. São Paulo: Cortez.
- GILBERTO, R. *As idéias atuais em pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- GILES, T. *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1987.
- GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- LUCKESI, C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MENDES, D. T. (coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- NUNES, B. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: Ática, 1991.
- ROMANELLI, O. de O. *História da Educação no Brasil*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- SAVIANI, D. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- SEVERINO, A. J. *A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*.
- WARNOCK, M. *Os usos da filosofia*. Campinas: Papyrus, 1994.
- ZILLES, U. *Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURA PORTUGUESA I

### Ementa:

Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental e Médio; as concepções de linguagem e sua relação com o ensino de “gramáticas” em uso. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação na sala de aula; as concepções de gênero, movimentos literários e sua relação com o ensino da literatura brasileira.

**Objetivos:**

- Orientar o estagiário quanto à investigação teórico-metodológica nas questões da Língua Portuguesa;
- Oportunizar ao estagiário experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Oferecer subsídios teóricos que embasem a prática de ensino de Língua e Literatura em língua materna;
- Conscientizar o aluno sobre a importância de fazer uma reflexão da prática de ensino de Língua e de Literatura em Língua Materna.

**Bibliografia:**

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. de. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CHIAPPINI, L. (org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).
- CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na Aula de Leitura*. São Paulo: Pontes, 1995.
- CUNHA, M. I. da. *O bom professor e sua prática*. 2 ed., Campinas-SP: Papyrus, 1992.
- FARIA, M. A. *O Jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1989.
- FAZENDA, I. C. A. et alii. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas-SP: Papyrus, 1991.
- GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MAGNANI, Maria do Rosário. *Leitura, Literatura e Escola*. Campinas: Martins Fontes, 1989.
- NOSELLA, M. de L. C. D. *As belas mentiras: ideologia subjacente aos textos didáticos*. 8 ed., São Paulo: Moraes, 1981.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- RAMOS, J. M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992.
- SILVA, E. T. da. *A produção da leitura na escola*. São Paulo: Ática, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- ZILBERMAN, R. (org.). *O ensino de literatura no Segundo grau*. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURA PORTUGUESA II****Ementa:**



Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental e Médio; as concepções de linguagem e sua relação com o ensino de “gramáticas” em uso. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação na sala de aula; as concepções de gênero, movimentos literários e sua relação com o ensino da literatura brasileira.

**Objetivos:**

- Orientar o estagiário quanto à investigação teórico-metodológica nas questões da Língua Portuguesa e suas literaturas.
- Enriquecer a formação acadêmica do aluno proporcionando-lhe o intercâmbio de formações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão.
- Oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente.

**Bibliografia:**

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. de. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na Aula de Leitura*. São Paulo: Pontes, 1995.
- COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- CUNHA, M. I. da. *O bom professor e sua prática*. 2 ed., Campinas-SP: Papirus, 1992.
- FARIA, M. A. *O Jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1989.
- FAZENDA, I. C. A. et alii. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- FRANCHI, E. *Redação na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- NOSELLA, M. de L. C. D. *As belas mentiras: ideologia subjacente aos textos didáticos*. 8 ed., São Paulo: Moraes, 1981.
- PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- RAMOS, J. M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROJO, R. (org.) *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992.
- TARDELI, M. C. *O ensino de língua materna: interações em sala de aula*. v9. São Paulo: Cortez 2002.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- ZILBERMAN, R. (org.) *O ensino de literatura no Segundo grau*. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

---

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE  
LÍNGUA INGLESA I****Ementa:**

Estudo crítico-reflexivo da realidade da sala de aula e das condições de ensino e aprendizagem de Língua e Literaturas de Língua Inglesa na escola. Reflexão das bases político-pedagógicas do ensino de Línguas Estrangeiras, concepção de linguagem e o ensino de L.E., perspectivas históricas do ensino de línguas: as abordagens tradicional e comunicativa, operação global do ensino de Línguas Estrangeiras, teorias de aquisição de L.E., as quatro habilidades lingüísticas, fator idade, formação crítica do professor reflexivo, o ensino de Literatura Inglesa no ensino fundamental e médio. Identificação de objetivos, questões e problemas no ensino de Língua Inglesa na escola. Foco na atividade de prática de ensino supervisionado em termos de observação e participação em sala de aula e a avaliação do relatório de observação e participação.

**Objetivos:**

- O objetivo da disciplina é apresentar as principais teorias relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira no que se referem aos estudos da Lingüística Aplicada;
- Propiciar ao futuro professor o relacionamento de tais teorias com a realidade escolar brasileira no sentido de que o professor em pré-serviço faça a conexão da teoria com a prática lida e discutida em sala de aula.

**Bibliografia:**

ALMEIDA FILHO, J. C. *Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

BARCELLOS, A M. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. UNICAMP, 1995.

CELANI, M.A.A.(org). *Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas: Autores Associados, 1999.

DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. *Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas*. Porto alegre: Mercado Aberto, 2000.

HAMAYAN, E.V. Approaches to alternative assessment. In: *Annual Review of Applied Linguistics*, v 15, p- 225-227, 1995.

NICHOLLS, S. M. *Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês*. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, V. L. M. e. *Língua Inglesa: Reflexões e Experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

PEACOCK, M. *Exploring the gap between teachers' and learners' about useful activities for EFL*. In: International Journal of applied Linguistics, v 9, n. 2, 1998.

TARDIN CARDOSO, R. C. *The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction*. Campinas: Pontes, 2003.

VILLA DA SILVA, M. G. das. *Porque ensinar uma Língua Estrangeira?* In: contexturas – Ensino crítico de Língua Inglesa, n. 1, 1999.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II

### Ementa:

Desenvolvimento supervisionado da construção do projeto diferenciado de estágio, com minicurso, planejamento de curso/planejamento de aula, confecção e produção de material didático, método de ensino e avaliação de rendimento. Avaliação do processo de execução do relatório de estágio e de seus resultados no que tange à Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

### Objetivos:

O objetivo é fazer com que os futuros professores reflitam sobre a teoria apresentada na disciplina com a realidade da sala de aula de língua estrangeira em termos práticos, ou seja, no estágio diferenciado em forma de minicursos, debates etc...

### Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, J. C. *Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

BARCELLOS, A M. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. UNICAMP, 1995.

CELANI, M.A.A.(org). *Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas: Autores Associados, 1999.

DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. *Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas*. Porto alegre: Mercado Aberto, 2000.

HAMAYAN, E.V. Approaches to alternative assessment. In: Annual Review of Applied Linguistics, v 15, p- 225-227, 1995.

NICHOLLS, S. M. *Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês*. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, V. L. M. e. *Língua Inglesa: Reflexões e Experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

PEACOCK, M. *Exploring the gap between teachers' and learners' about useful activities for EFL*. In: International Journal of applied Linguistics, v 9, n. 2, 1998.

TARDIN CARDOSO, R. C. *The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction*. Campinas: Pontes, 2003.

---

VILLA DA SILVA, M. G. das. *Porque ensinar uma Língua Estrangeira?* In: contexturas – Ensino crítico de Língua Inglesa, n. 1, 1999.

## TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Ementa:

Educação Especial: Aspectos Históricos; Política de Educação Especial; Processos de Integração Exclusão; Educação Especial e Currículo; O Processo pedagógico em Educação Especial.

### Objetivos:

- oferecer subsídios ao professor para análise das políticas educacionais no ensino regular e especial, através da discussão das diferentes tendências assumidas no atendimento ao Portador de Necessidades Especiais ao longo da história da humanidade.

### Bibliografia:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Necessidades Especiais na sala de Aula*; Série Atualidades Pedagógicas. v.2. Brasília. MEC/SEESP, 1998.
- CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro: WWA, 1997.
- DAROS, S. Z. *Política Nacional de Educação Especial: considerações*. Caderno CEDES, São Paulo, n.23-28, 1989.
- MAZZOTTA, M. J. da S. *Fundamentos de educação especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- PIRES, N. *Educação especial em foco*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974.
- SILVEIRA BUENO, J. G. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: PUC, EDUC, 1993.